

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal - Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684 - Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194 - Posto de Turismo - 241 851 498 - Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007 - Piscina Coberta - 241 851 431

-Piscina Descoberta- (de Junho a Setembro) - 241 851 007

- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian- 241 851 169 - Espaço Internet- 241 851 415 - Barragem da Lapa (ETA)- 241 855 679

- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Reportição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab.F.Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab. jurídico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt

- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt

Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt

Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt

- Recursos nuntinios. rec.numanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social accao.social@cm-sardoal.pt

- Ágúas: aguas@cm-sardoal.pt

Aguas. aguas etir-saraoai.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt

- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt - Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169

- **Alcaravela** - 241 855 628 / 241 851 263 - **Valhascos** - 241 855 900

- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Servicos Públicos

-Guarda Nacional Republicana-241 850 020

-Correios - 241 852 247

-Cartório Notarial - 241 850 040

- Cartorio Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança
Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança
Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295

(1º e 2º Quarta - Feira de cada mês) -Avarias - LTE/EDP - 800 506 506

- Avarias - PT - 16208 - Centro de Distribuição Postal - 241 330 261

-Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

-Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390

- mail: bms.central@cm-sardoal.pt

-Número Nacional de Emergência - 112

-Emergência Social - 144

-S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669 -Intoxicações - 808 250 143

- S.O.S. Criança - 808 202 651

-Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116 - Alcaravela - 241 855 205

-Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700 - Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100 - Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100 - Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070 - Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029 - Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420 - Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 213 - Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213

-Farmácia Bento:

(Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008 - Sarclínica - Sardoal - 241 851 631 - Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507

- Clinica Medica - Cirurgica de Sardoal - 241 855 50/
- Laboratório de Análises Clínicas:
Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

Agrupamento de Escolas/Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110

Escola do 1º Ciclo/Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530

- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609 - Escola do 1º Ciclo/Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203

- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491

- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261 - Brescovo - 241 852 303 - Cabeça das Mós - 241 855 134 - Casos Novos - 241 855 226 - Entrevinhas - 241 855 135 - Mivaqueiro - 241 852 263 - Mogão Cimeiro - 241 852 234 - Monte Cimeiro - 241 855 393 - Panascos - 241 855 221 - Santa Clara - 241 855 317 - S. Domingos - 241 855 279 - Saramaga - 241 855 250 - Venda - Alcaravela - 241 855 217 - Venda Nova - 241 855 175 (p.f.) -Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- **Rodoviária do Tejo** - Abrantes - 968 692 113 - **Estações de Caminhos de Ferro** - Alferrarede - Rossio

ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

Transportes Central Sardoalense 241 855 411

96 305 37 59 / 96 949 62 77 - **Táxi Costa** - 91 422 99 13 / 96 942 95 90 - **João Luís** - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva- 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090

- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349

- **Quinta das Freiras**- 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333 - "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135

- Quinta das Freiras- Venda Nova - 241 855 320

- Restaurante "A Fragata"- Sardoal - 241 855 443

- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860

- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- **Bar Puro** - 241 852 079

- "Potes Bar" - 96 252 49 36

- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432 - Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153 - Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19

- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- **Rádio Tágide** - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677 - **Antena Livre** - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120

Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124 Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640 - Filarmónica União Sardoalense- 241 851 581 - Associação Cultural e Desporto de Valhascos

Cooperativa "Artelinho"- Alcaravela - 241 855 768 - Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós

- 241 851 100 - Assoc. de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhos

- 241 852 381

Instituições Bancárias

-Banco Millennium - BCP-241 001 020 -Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080 -Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

-CIMA - Centro de Inspecção de Automóveis - 241 851 104 -Bombas GALP - 241 855 153

-Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo -Tomar - 249 730 060 -Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252

- NERSANT- Núcleo Empresarial da Região

de Santarém - Abrantes - 241 372 167 -TAGUS- Associação para o Desenvolvimento

Integrado do Ribatejo Interior - Alferrarede - 241 372 180 - Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000

- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820

-Governo Civil de Santarém - 243 304 500

- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292

- Instituto Portugues da Juventude - Santarém - 243 333 297
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Casa do Concelho de Sardoal - Lisboa - 913 76 22 70
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes
- Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Casil (Gatil Interpreparaire) - 23 694 76 17

- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17

Raízes profundas...

s sardoalenses cultivam uma forte ligação à sua terra e ao seu Concelho. Os que aqui residem e trabalham são ciosos das tradições que herdaram e tentam preservá-las como um património que é de todos. Sejam essas tradições históricas, culturais ou religiosas, defendemnas com vigor e entusiasmo, com a consciência que estão a valorizar um elo de ligação entre o passado e o presente. Um elo que também dará sentido ao futuro das gerações e da comunidade onde se inserem.

Quanto aos sardoalenses que, por força da vida, foram obrigados a deixarnos em busca de subsistência noutros locais do país, e até no estrangeiro, jamais esquecem o sítio onde nasceram e foram criados. Os que estão mais perto não faltam às Semanas Santas, às Festas do Concelho ou aos festejos anuais de cada freguesia ou aldeia. Aproveitam, por vezes, os fins-de-semana prolongados para aqui passarem uns dias com as famílias e os amigos.

Os outros, aqueles cujos caminhos são mais longos, só vêm de vez em quando. Mas sempre que podem, aparecem. Quem está no estrangeiro, por exemplo, não deixa de passar uma boa parte das férias no Sardoal.

As memórias e os apegos de cada um, são manifestados por muitos, quando recebem o nosso Boletim pelo correio. Mesmo os ausentes de muitos anos enviam-nos tocantes mensagens onde confessam saudades e assumem nostalgias. Nunca perderam os vínculos afectivos. Estão connosco em espírito.

Alguns sardoalenses esperam (e querem) regressar. Mantêm aqui as casas, pequenas propriedades e bens. Outros tentam criar as condições necessárias para mais tarde terem hipóteses de aqui se fixar. Serão bem-vindos!

Por enquanto, cada regresso, ainda que temporário, é uma festa. As famílias trazem os filhos mais novos, os netos, os vizinhos e as pessoas amigas para conhecerem o Sardoal. Têm orgulho e bairrismo no seu Concelho e gostam de o mostrar. São raízes profundas que ao longo do tempo nunca se esbateram. São raízes profundas que são timbre da nossa gente. Da gente do Sardoal!

Alguns sardoalenses esperam (e querem) regressar. Mantêm aqui as casas, pequenas propriedades e bens. Outros tentam criar as condições necessárias para mais tarde terem hipóteses de aqui se fixar. Serão bem-vindos!





Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sītio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edificio da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos municipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda--feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Acta N.º 24 - 17 de Dezembro de 2008

- Aprovação dos Documentos Previsionais do Ano 2009.
- Aprovação de atribuição de uma verba de 2,50€ por cada criança do 1.º Ciclo e Jardins-deinfância, para a Festa de Natal.
- Nomeação do Presidente da Câmara para representante da Autarquia na Associação TAGUS, que será substituído nas suas faltas pelo Vereador José Curado ou alguém do seu Gabinete de Apoio.
- Aprovação dos Protocolos 2009, com as Juntas de Freguesia.
- Aprovação do Regulamento do Serviço Municipal de Protecção Civil e envio do documento para discussão na Assembleia Municipal.
- Aprovação da 14.ª alteração orçamental, que ascende a 59.280,00€ e da 11.ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 5.300,00€.
- Aprovação da rectificação sobre o IMI Imposto Municipal sobre Imóveis.

Acta N.º 1 - 9 de Janeiro de 2009

- Aprovação do Contrato de Financiamento de Médio e Longo Prazo até 955.000,00€.
- Aprovação dos Fundos de Maneio dos serviços autárquicos.
- Cedência do Centro de Férias do Codes ao Agrupamento de Escuteiros 1093-Chainça, entre 20 e 23 de Dezembro, e do espaço da Lapa ao Agrupamento 697-Rossio ao Sul do Tejo, entre 20 e 22 de Dezembro.
- Aprovação de contracção de empréstimo, no âmbito do financiamento do Programa de Regularização Extraordinária de Divida ao Estado.

Acta N.º 2 - 21 de Janeiro de 2009

- Aprovação da 1.ª alteração orçamental, que ascende a 24.815,00€.

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Março 2009

Agrupamento de Escolas – **450 km**; C.R.I.F.Z – Transportes escolares – **157 km**; G.D.R. "Os Lagartos" – **1.035 km**; Bombeiros – **459 km**; Transp. idosos hidroginástica – **1.133 km**; Transp. func. cantinas escolares – **568 km**; Transp. idosos Centro Conv. Stg Montalegre – **676 km**; Transportes escolares – **7.463 km**; Acção Social – **364 km**; Conservação e Restauro – **94 km**; Boletim Informativo – **469 km**; CPCI – **252 km**; Distrib. prod. cantinas escolares – **348 km**; Distrib. cartazes Centro Cultural – **114 km**; Recolha de R.S.U. – **2.526 km**; Semana Santa – **444 km**; Cultura – **20 km**; Sta. Casa Misericórdia – **156 km**; Transp. func. jardim infância Presa – **130 km**.

Abril 2009

Agrupamento Escolas – **222 km**; Boletim Informativo – **46 km**; C.R.I.F.Z. – Transp. escolares – **160 km**; Distrib. cartazes Centro Cultural – **113 km**; Transp. idosos hidroginástica – **885 km**; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – **798 km**; Transportes escolares – **4.659km**; F.U.S – **12 km**; GETAS – Centro Cultural – **39 km**; Acção Formação – **291 km**; Ampliação complexo desp. – **179 km**; Centro Social Bombeiros – **143 km**; Fiscalização de Águas – **1.916 km**; Paróquia de Alcaravela – **372 km**; Semana Santa – **437 km**; Cultura – **64 km**; Terapia da Fala – **30 km**; Transp. func. cantinas escolares – **664 km**; Transp. func. Lapa – **778 km**.

Assembleia Municipal aprovou Contas

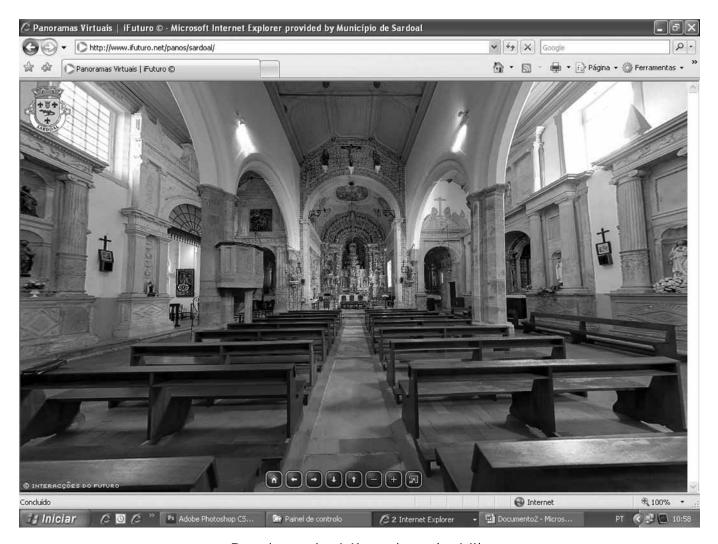
A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 18 de Abril passado, aprovou por maioria a Prestação de Contas de 2008, apresentada pela Câmara Municipal (votos a favor do PSD e contra do PS). De igual modo, a Assembleia aprovou, também por maioria, o Projecto de Regulamento do Serviço Municipal de Protecção Civil (votos a favor do PSD e contra do PS). Nesta sessão foi levado a efeito um debate sobre Segurança Rodoviária, requerido pelo Grupo Municipal do PS e aceite pelo Presidente da Mesa que o incluiu na Ordem de Trabalhos.

Eleições para o Parlamento Europeu

As Eleições para o Parlamento Europeu decorreram em 7 de Junho. No nosso Concelho o escrutínio decorreu com a habitual normalidade. **A abstenção cifrou-se em 41,74%** (48,25% em 2004), abaixo do **valor distrital que foi de 61,84%** (62,04% em 2004) e **nacional, 62,95%** (61,25% em 2004). Eis os quadros:

	Sardoal	Alcaravela	Valhascos	Santiago de Montalegre	TOTAIS CONCELHIOS	Totais em 2004
Inscritos	2080	944	355	330	3709	3724
Votantes	1076	533	186	160	1955	1927
Brancos	61	40	9	12	122	86
Nulos	33	33	10	8	84	47

	Sardoal	Alcaravela	Valhascos	Santiago de Montalegre	TOTAIS CONCELHIOS	Totais em 2004
BE	136	36	10	6	188	76
PCP-PEV	60	20	18	3	101	47
PPD/PSD	348	229	64	86	727	723 (com PP)
MPT	П	5	3	3	22	10
PPM	2	-	2	0	5	3
MEP	15	23	6	8	52	Não concorreu
PS	306	84	44	22	456	844
CDS-PP	69	43	10	10	132	Concorreu coligado com PSD
PNR	9	T	- 1	0	П	7
MMS	2	5		0	8	Não Concorreu
PCTP/MRPP	17	5	6		29	23
POUS	2	2	I	0	5	2
PH	5	6	- 1		13	20



Património Histórico da Vila

Visitas a três dimensões

Poder visitar as Igrejas e Capelas da sede do Concelho a três dimensões, para além de ser um fascinante espectáculo visual, é um instrumento único de divulgação e conhecimento do nosso património histórico. É só clicar...

Entrar na nossa Igreja Matriz, por exemplo, e apreciar o mais ínfimo dos seus pormenores arquitectónicos, de vários ângulos e distâncias, é agora possível a partir de qualquer parte do mundo. É só ligar o computador e consultar o sítio do Município (www.cm-sardoal.pt). Na página de abertura vê-se logo como aceder.

Para além da Matriz, podemos conhecer as Igrejas da Misericórdia e de Santa Maria da Caridade, bem como as Capelas de S. Sebastião, Nossa Senhora do Carmo, Espírito Santo, Santa Catarina e Sant'Ana.

Esta preciosa aplicação informática foi generosamente oferecida ao Município pelo ilustre

sardoalense Fernando Serrão d'Andrade (ver Boletim n.º 35), Director da "Interacções do Futuro", uma empresa de acção multimédia sediada no Porto. Recorde-se que um pioneiro trabalho deste tipo já fora executado pelo nosso conterrâneo para o Palácio de S. Bento, onde funciona a Assembleia da República (ver Boletim N.º 22).

O que é?

O próprio Fernando Andrade apresenta-nos o projecto: "uma aplicação interactiva, constituída por uma visita virtual ao património Histórico/ Arquitectónico da nossa Vila. É baseada numa recente tecnologia que permite a visualização tridimensional real de espaços. Após

instalada, esta aplicação permitirá aos internautas visualizar "espaços" objectos da visita, rodando-os em ângulos de 360° cúbicos imersivos. Poderemos adicionar som, texto ou filmes à aplicação e fazê-los surgir através de um botão programado, transformando esses recursos adicionais, num sofisticado cicerone, tão competente quanto queiramos. Uma enorme mais valia desta recente tecnologia, é a de viabilizar, através da internet, uma visita virtual que recorre a imagens de alta resolução, ocupando toda a área do écran do computador e, além disso, permitir ampliações das imagens, o que, ainda muito recentemente, era impossível de realizar através da internet."

É o nosso património no mundo global...



Recuperação orçou em 357 mil Euros

Um dia no novo Jardim-de-Infância!...

O Jardim-de-Infância de Sardoal foi alvo de obras de conservação e restauro, bem como da construção de uma nova cantina. Os espaços interiores e exteriores foram remodelados e melhorados. As nossas crianças têm agora mais condições para aprender e brincar... Fomos passar um dia com elas neste novo espaço!

Ir do Sardoal a Andreus para almoçar, salas de aulas com condições precárias, parque infantil com baloiços desactualizados e desapropriados para as crianças. Este é um panorama pouco agradável, mas que, felizmente, já faz parte do passado!

Devido às evidentes obras de restauro e conservação que eram necessárias fazer no Jardim-de-Infância e que, por altura da edição deste Boletim, estão praticamente concluídas, as cerca de 80 crianças que frequentam este espaço de ensino podem agora aprender e brincar de forma mais cómoda e segura. Fizemos uma visita ao Jardim-de-Infância e passámos um dia com os alunos daquela instituição. Verificámos como aproveitam os novos espaços e de que forma as obras efectuadas melhoraram o dia-adia de todos os que ali trabalham e estudam.

De manhã se começa o dia...

São 7h45m da manhã e a Ana Pita abre o portão do lardim-de-Infância. Aos poucos e poucos vão chegando as crianças, umas bem dispostas, outras com sono... começa mais um dia de trabalho!

Enquanto aguardam que as aulas comecem, às 9, vão brincando, desenhando e pintando no espaço, onde funciona a Sala de Apoio à Família. Esta Sala encontra-se no pavilhão que foi construído de raiz para acolher a cantina, o refeitório e o espaço de lazer para as crianças, cujos país não têm horários compatíveis com os de funcionamento das aulas. Trata-se de um local pensado para as crianças, com armários, aos quais chegam facilmente, e onde se encontram os mais variados tipos de jogos e brincadeiras. Além disso, esta Sala possui ainda um LCD e um DVD que

permitem a visualização de filmes animados e um rádio, através do qual se ouvem as músicas que põem a criançada toda a dançar!

Hora de Almoço

Lá ao fundo ouve-se o sino da Igreja Matriz bater as doze badaladas. É meio-dia. Hora de almoçar. Contudo, para que os cerca de 60 meninos e meninas, que diariamente frequentam a cantina, se possam sentar à mesa e degustar o almoço, é necessário que as cozinheiras do Jardim já tenham começado a trabalhar bem cedo. Maria da Luz e Fernanda Garcia preparam na nova cozinha o menu do dia. Satisfeitas com as novas instalações e equipamentos, são peremptórias ao afirmar que agora trabalham com mais higiene e segurança.











No ar sente-se o aroma da canja que nos pratos já espera a garotada. É um instante enquanto os mais velhos a comem e, sem qualquer embaraço, pedem para repetir... Já os mais pequeninos vão precisando de uma ajudinha de vez em quando. As auxiliares estão lá mesmo para isso. Uma colher ao Diogo, outra à Beatriz e assim vai sendo até que todos tenham comido a sopa. Depois segue-se o Bacalhau à Gomes Sá... e por estranho que pareça é raro ouvir dizer "não gosto". E para sobremesa um iogurte...

Contas feitas, é necessário cerca de uma hora e meia para que todos almocem. Com a ajuda de cinco auxiliares, para além das cozinheiras.

Uma tarde cheia de aventuras

Às 13h30m começam de novo as aulas. Os alunos das Educadoras São e Manuela têm a sorte de frequentarem as salas de aula do edifício sul, que foi reconstruído e totalmente reparado. Tem agora outros equipamentos, janelas novas e excelentes condições. Para breve, esperase que o edifício norte seja também alvo de uma intervenção para melhoria dos equipamentos. A Educadora Clara Silva é a Coordenadora do Jardim-de-Infância e considera que estas obras vieram beneficiar todos os que trabalham ou estudam naquele espaço. Segundo esta Educadora, agora existem melhores condições a nível geral e, sobretudo, ao nível da segurança.

Quando as aulas terminam, pelas três e meia da tarde, os alunos que não podem, por um motivo ou por outro, ir para casa, vão lanchar e de seguida ficam na Sala de Apoio à Família até que os pais ou outro familiar os vão buscar. Nesta Sala, como já foi dito, brincadeiras, diversões e animação não faltam. Em média são 40 os que ali ficam, acompanhados por três auxiliares que garantem que tudo corre dentro da normalidade e em segurança.

Mas hoje é um dia de sorte! A temperatura amena permite que venham brincar para a rua, ou seja, para o novo parque infantil que foi construído segundo as normas de segurança adequadas. Alí a diversão é a valer! É um sobe e desce no escorrega que parece nunca terminar. Os baloiços quase que "voam" e a frase "empurra-me mais depressa!" não se pára de ouvir. A fila para se sentarem naqueles banquinhos mágicos que os levam pelo ar nunca diminui... Os mais recatados preferem brincar na areia com as pás, os baldes e os carrinhos. É uma aventura!

Amanhã há mais...

As 19 horas aproximam-se e, aos poucos, as crianças vão indo embora. Uns choram porque não querem ir. Outros fazem uma birra porque ainda não acabaram o jogo. Muitos são os que querem ficar mesmo até à última.

O portão do Jardim fecha-se para se voltar a abrir amanhã. Mas antes de o fechar, ainda olhamos para trás e aproveitamos para olhar mais uma vez. As obras valeram mesmo a penal Os edifícios estão mais bonitos. A cantina e a cozinha mais modernas. E o espaço exterior... com um novo pavimento e as pequenas árvores, recentemente plantadas, faz-nos sentir uma enorme vontade de voltar!...

Cláudia Costa

Os custos

As obras de conservação e reparação do Jardim-de-Infância e da construção de uma cantina tiveram um custo total que orçou em 357.033,19€, sendo que a comparticipação comunitária ascendeu a 205.199,53€. Estas obras foram levadas a efeito no seguimento de uma candidatura apresentada ao Programa Operacional Regional do Centro que visa a Requalificação da Rede Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar. A sessão em que a Declaração de aprovação foi assinada pelo Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, decorreu em Abrantes, no passado dia 10 de Abril e foi presidida pelo Primeiro Ministro, José Sócrates, que se fez acompanhar pela Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, e pelo Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, Nunes Correia. Na nossa região, além do Sardoal, apenas Abrantes foi contemplada com este programa.

Dia Mundial da Terra

Escola defende o Ambiente

O Dia Mundial da Terra comemorou-se no passado dia 22 de Abril. No âmbito desta celebração e na sequência de ter ganho o Prémio Escolar Montepio 2009, a Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade apresentou um conjunto de iniciativas subordinadas ao tema "Educação Ambiental na Escola".

Entre 20 e 24 de Abril decorreu a "Semana Escola Aberta". Esta acção consistiu em possibilitar que toda a comunidade pudesse visitar a escola, ficando a conhecê-la melhor e aproveitando para contemplar as exposições patentes nos vários pavilhões daquela instituição de ensino. Nestas exposições foram apresentados trabalhos realizados e desenvolvidos pelos alunos no âmbito do Prémio Escolar Montepio 2009, ganho pela Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade (ver Boletim anterior). De salientar a excelente qualidade das mostras apresentadas.

"Escola Amiga do Planeta Terra". Foi este o mote que levou a Escola a evencer o referido prémio e que esteve na base das diversas iniciativas levadas e a efeito durante a "Escola Aberta". De entre as várias acções realizadas e inseridas no Programa Eco-Escolas, salientamos a comemoração do Dia Mundial da Terra, que decorreu no Centro Cultural Gil Vicente.

Foi no auditório deste espaço que os alunos assistiram a uma palestra baseada na temática ambiental e que contou com a presença de Fernando Moleirinho, Presidente da Câmara, Olga Januário, Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas, Margarida Gomes, Coordenadora Nacional do Programa Eco-Escolas, Susana Lopes, Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação e Ana Mendes, Coordenadora Local do Programa Eco-Escolas e a quem se deve uma significativa capacidade para mobilizar e envolver a comunidade escolar neste projecto. Os vários discursos proferidos por estes oradores visaram incentivar os bons hábitos ambientais e promover a ideia de que é necessária uma consciencialização colectiva, de modo a ser possível termos um planeta mais limpo e saudável.

Após as intervenções sobre as bases para a sustentação de um melhor ambiente, tiveram lugar duas apresentações. Uma sobre "Reciclagem e Sustentabilidade do Planeta Terra", a cargo de Sandra Pedrogam, da empresa Valnor, e outra sob o tema "Encaminhamento dos Óleos Lubrificantes Usados para Regeneração e Reciclagem", cuja dissertação foi proferida por Luís Gameiro, da empresa Sogilub.

Teatro

Depois disto, foi a vez dos alunos tomarem o palco. A turma do 8.ºA apresentou uma peça de teatro denominada "O Mundo Poluído mas não Vencido", baseada na história de Charles Dickens "O Conto de Natal" e extremamente bem adaptada à temática ecológica. Três fantasmas, o do Passado, o do Presente e o do Futuro, visitaram o dono de uma fábrica que não queria cumprir as regras ambientais. A original encenação esteve a cargo da professora Cláudia de Sousa. Logo de seguida, actuou a "Orquestra





Ecológica", sob orientação do maestro Miguel Borges. De referir que os instrumentos musicais desta orquestra foram construídos pelos alunos, usando materiais recicláveis. Foi um dia repleto de boas vontades na luta por um ambiente melhor!

Menção Honrosa

Os alunos do 12.ºB do Curso Profissional de Animadores Socioculturais, da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, foram agraciados, no passado dia 4 de Junho, com uma Menção Honrosa, por parte do Governo Civil de Santarém, devido a um vídeo realizado no âmbito do concurso "Escola Alerta", promovido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação.

O argumento do vídeo denominado "Mudança Radical" foi totalmente escrito pelos alunos que também o realizaram com o apoio dos professores Elfrida Matela e Miguel Borges. Neste trabalho, inserido nas disciplinas de Área de Estudo da Comunidade e Expressão Musical, os alunos identificaram as barreiras arquitectónicas da escola para a circulação de pessoas com deficiências motoras.

Os alunos distinguidos foram Ana Soares, André Bento, Bruna Jorge, Bruno Santos, Bruno Pombo, Bruno Pita, Cátia Pires, Nuno André, Rafael Martins, Ricardo Antunes, Solange Alves, Susana Silva e Tânia Matos.

Para entregar o prémio estiveram presentes dois membros do júri, os Drs. José Vitorino e Luís Ferreira, este último em representação do Governo Civil de Santarém, que, além de salientar a importância da formação sociocultural para o Distrito de Santarém, deixou um repto aos alunos: que para o ano voltem a concorrer e que seja para ganhar o primeiro prémio!

Cláudia Costa



A marchar se louvaram os Santinhos!...

Marchas populares, música diversa, bailaricos, fado, jogos tradicionais, dança, cicloturismo, provas de vinho e bons petiscos assinalaram os festejos em honra dos Santos Populares, através de uma organização da Junta de Freguesia de Sardoal, que decorreu entre 9 e 14 de Junho. Uma parceria com a Associação Comercial e Serviços (no âmbito de um programa de modernização do comércio) permitiu o grande envolvimento do GETAS, da Filarmónica, d'"Os Lagartos" e do Centro Social dos Funcionários do Município. A festa, que foi rija, decorreu na Praça Nova. De realçar o Encontro de Marchas Populares (dia 13) que reuniu quase uma centena de foliões de todas as idades. Participaram as Marchas do GETAS, da Associação Cultural e Desportiva de Valhascos, das Santas Casas da Misericórdia de Sardoal e Cardigos, da Fundação José Relvas (Alpiarça) e do Lar de Idosos SOLTRAM (Tramagal). As festas tiveram o apoio do Município, Bombeiros e GNR. Consta que S. António, S. João e S. Pedro, lá no Céu, também dançaram e pularam de alegria...















Amigos de Santiago – Correcção

"A Alma e Coração da Freguesia!"

Os computadores, quando mal utilizados, são useiros e vezeiros em pregar-nos grandes partidas. Acontece que o nosso Boletim é formatado em programa digital e, em cada edição, apenas se mudam os textos e as fotos. Tiramse uns para se porem outros. Só que, às vezes, as coisas não acontecem assim. Colocam-se algumas matérias, mas por lapso, ficam lá bocados dos textos anteriores. Foi o que sucedeu no último número com o trabalho sobre a **Associação dos Amigos de Santiago de Montalegre.** O título do artigo, como alguns leitores verificaram, era o mesmo que saiu no N.º 56, relativo à Quinta do Valle da Louza. O que deveria ter saído era: **"A Alma e Coração da Freguesia!"**. Aos montalegrenses e aos leitores pedimos desculpa. Não foi por mal...

Um email

O emblema de Santiago

De **Ricardo Jorge Lourenço**, residente em Lisboa, mas ligado a Mogão Cimeiro, recebemos um simpático email, que agradecemos e do qual transcrevemos a seguinte passagem: "Decidi mandar este email, poderão perguntar porquê? E eu poderei dizer que li o Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal do Sardoal, e achei muito interessante na edição n.º 57, ter visto familiares meus na capa e na página 14. Gostei mesmo e achei um bom trabalho e também um bom avanço para o desenvolvimento do Sardoal. No mesmo Boletim na página 15, pude verificar com grande orgulho o emblema pintado à mão pelo meu pai, António Jorge Lourenço, inventado pelo mesmo. Como poderá comprovar a actual direcção dos Amigos de Santiago e poderá ser também visto a assinatura do mesmo no canto inferior direito do mesmo emblema"









35 Anos

Viva o 25 de Abril!

O 25 de Abril de 1974 foi assinalado na nossa Vila com uma cerimónia simbólica, desporto e animação musical.

Os 35 anos da Revolução dos Cravos foram assinalados no Sardoal. através da cerimónia simbólica do icar das Bandeiras no Salão Nobre dos Pacos do Concelho, com a presença dos Eleitos Locais. A Guarda de Honra foi prestada pela Filarmónica União Sardoalense. A seguir, foram levadas a efeito as já tradicionais Corridas da Liberdade, destinadas a vários escalões etários. À noite, o GETAS realizou no Centro Cultural um espectáculo com os jovens dos seus Grupos de Dança e Playback. A animação prolongou-se no Bar e esplanada com um espectáculo de karaoke.

Folclore em Alcaravela

As tradições etnográficas de vários locais do país estiveram em destaque no XXXII Festival de Folclore de Alcaravela, levado a efeito pelos "Resineiros", em 16 de Maio último. Para além do grupo anfitrião, participaram os ranchos folclóricos de Santa Maria de Maurelos (Marco de Canavezes), Paúl (Covilhã), Paleão (Soure) e Ribeira de Santarém. A noite terminou com um grandioso baile popular animado por Graciano Ricardo. Antes do desfile, foi levada a efeito, na sede da Junta de Freguesia, uma sessão de boasvindas com entrega de lembranças aos folcloristas.

Campanha da Cal 2009

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal vai levar a efeito a Campanha da Cal 2009, entre os meses de Julho e Setembro, no sentido de incentivar a caiação de muros e habitações confinantes com a via pública, em todo o Concelho e apelando à colaboração e bairrismo das populações, no sentido de contribuir para o embelezamento das respectivas terras. A Câmara Municipal fornecerá a cal necessária para o efeito, no máximo de 7 kg por edifício e/ou muros. Em casos devidamente justificados, poderá ser fornecida quantidade superior. Os interessados deverão, assim, dirigir-se à Secção de Apoio Administrativo da Divisão de Operações Urbanísticas e Planeamento para efectuar o respectivo pedido. Estes trabalhos estão isentos de licença camarária, quando, não haja alteração de cores exteriores, nos imóveis supra referidos, estando apenas sujeita a licenciamento a ocupação da via pública, quando necessária.

Força Aérea apresentou Equipa Cinófila

A Força Aérea Portuguesa apresentou a sua Equipa Cinófila, no Parque de Merendas, no dia 9 de Maio, em demonstrações de obediência, busca e salvamento. A iniciativa integrou-se no habitual almoço de confraternização organizado pelos militares do Sardoal e Concelhos limítrofes que servem, ou serviram, na Força Aérea.



Boletim da Protecção Civil

Proteger a Floresta



Um instrumento para a sensibilização da nossa população face à problemática da preservação florestal, foi o objectivo da edição de um pequeno Boletim, editado pelo Gabinete Técnico Florestal e Comissão Municipal de

Defesa da Floresta. A brochura inclui diversa informação útil e notícias sobre as actividades levadas a efeito pelas estruturas locais de Protecção Civil. Pode ser solicitado no Gabinete Técnico Florestal, que funciona nas instalações dos Bombeiros Municipais. Ali podemos observar, entre outras coisas, o que são as ZIFs, os pontos de águas e a queima de sobrantes.

Associação de Entrevinhas

Entretanto, a Associação de Melhoramentos e Amigos de Entrevinhas, mudou o endereço do sítio. Cliquem em: www.amaentrevinhas.com

Antena Livre distinguiu Paulo Sousa

O editor fotográfico do nosso Boletim, Paulo Sousa (ver Boletim N.º 28) foi um dos consagrados na Gala da Antena Livre, realizada em Abrantes, em 22 de Maio. A estação local de rádio entregoulhe o "Prémio Cultura", distinguindo a sua criatividade artística no âmbito da fotografia, onde já conquistou mais de sete dezenas de prémios regionais, nacionais e internacionais. O "Prémio Prestígio/Carreira" coube ao Professor Doutor

Luís Oosterbeek, "Nacional" a Margarida Pinto Correia, "Desporto" a Tiago Aperta e "Empresa" a RSA – Reciclagem de Sucata Abrantina.





Caçadores do Concelho

Eleições e almoço-convívio

A Associação de Caçadores de Sardoal foi a votos para os Corpos Sociais, enquanto o Clube de Caçadores de Valhascos e Cabeça das Mós promoveu um almoço-convívio.

O Clube de Caçadores de Valhascos e Cabeça das Mós promoveu, no passado dia 31 de Maio, um almoço-convivio que juntou cerca de 300 pessoas na Associação Cultural e Desportiva de Valhascos (foto). O objectivo principal deste almoço, segundo Francisco Alves Júnior, Presidente do Clube, é promover o contacto e a proximidade entre os caçadores e os proprietários dos terrenos que ficam dentro da zona de caça. A animação foi grande. Este encontro já se realiza há 17 anos consecutivos.

Por sua vez, a Associação de Caçadores de Sardoal tem novos Corpos Sociais, eleitos em 18 de Abril passado. São eles: Manuel José Serras (Presidente da Direcção), Serafim António Serras (Vice-Presidente), Sabino Dias de Matos (Secretário), Américo Lopes Oliveira (Tesoureiro) e Abílio Prazeres Bica (Vogal). Os Presidentes da Assembleia-Geral e do Conselho Fiscal são, respectivamente, Júlio Martins Lobato e Raul Dias Margarido.

"Mundo Cão", António Mafra e jovens artistas nas Festas

O grupo revelação do momento, **"Mundo Cão"** (que integra o popular actor Pedro Laginha) e o célebre **Conjunto António Mafra** (quem não se lembra do tema "eram para aí 7 e picos, 8 e coisa, 9 e tal"?...) são alguns dos nomes que fazem parte do programa das Festas do Concelho de Sardoal, que decorrem entre 18 e 22 de Setembro próximo. **Outra novidade prende-se com uma apresentação de alguns jovens artistas que brilharam no concurso da TVI "Uma Canção para Ti"**. Denominado "Uma Canção para Nós – Patrícia Belém e Amigos", o espectáculo integra, para além da "nossa" Patrícia, Ana Rita Coelho, Bruno Sousa, Daniela Geadas, João Couto, João Maria Carvalho e Miguel Moura. Serão acompanhados ao vivo por Mário Rui Cravo e Patrícia Cravo. Um espectáculo do GETAS e uma Noite de Rock completam as apresentações no palco principal. Vamos por partes: **Dia 18** – GETAS; **Dia 19** – "Mundo Cão"; **Dia 20** – Jovens artistas; **Dia 21** – Noite de Rock: "The Grim Reaper Society", "Kwantta" e "Vulture"; **Dia 22** (**Feriado Concelhio**) – Conjunto António Mafra. Mas claro, vai haver mais novidades...



A mensagem em graffiti deixada certa vez nos muros do cemitério do Cacém era elucidativa da sua filosofia: "Vivemos o dia-a-dia na convicção de outro mundo!". Ricardo e os amigos escreveram isto como se fosse um grito de afirmação, após serem apedrejados por um grupo rival. Eram gente de paz e não se reviam nestes actos de guerrilha gerados pelas disfunções das grandes urbes. Apenas sentiam necessidade de se exprimir pela arte. Era esse o seu território.

Durante muitos anos, Ricardo viveu por dentro esta cultura das ruas. Fez parte dela. Intensamente. Pintava paredes com graffitis enquanto ouvia "rap". Em vastas ocasiões correu pelos labirintos urbanos fugindo à polícia e aos bandos de inadaptados. Lutou contra a intolerância da ordem estabelecida. Mas o Ricardo era apenas um miúdo idealista e irreverente em busca de um sentido para as coisas. Não era delinguente nem marginal. O graffiti era a subversão libertadora de um ego inquieto e sensível. No seu grupo havia regras, uma ética de comportamento. Apenas pintavam os murais públicos, as barracas de electricidade da EDP. Jamais deixaram a sua marca nos prédios de habitação. A sua missão consistia, tão só, em cristalizar a tinta de carbono em conceitos figurados, em transcendências estéticas de uma visão alternativa do universo aparente. Ricardo foi (é) o produto desse meio. Mas não apenas...

Músico e Poeta

Ricardo Alexandre dos Santos Constantino nasceu em Lisboa, em 30 de Junho de 1984. Viveu e cresceu no Cacém. Filho da valhasquense Lídia e do sardoalense David, herdou deste o gosto pela música. Viveu a infância e a adolescência entre a convulsão da cidade e a pacatez do Sardoal, onde sempre teve casa. Aqui vinha muitas vezes. Nas férias. Aos fins-de-semana. Moldou o carácter neste híbrido de realidades e vivências.

Da fase do graffiti evoluiu para o hiphop. Começou a compor e a escrever poemas. Em 2002 formou os "Camuflados" (actuaram nas Festas do

Concelho em 2004), banda que cultiva a volúpia deste género musical enquanto dialecto de combate e de denúncia.

Ricardo fixou-se no Sardoal. Está a terminar o 12.º ano em Abrantes e trabalha em Higiene e Segurança na "Compac", empresa sediada no Pego. Ao mesmo tempo está a compor um álbum: "Sair da Sombra" – assim se designa. Este CD, produzido e editado por si, vai em breve ser lançado no mercado por uma distribuidora. As gravações são feitas em casa, onde foi montando um estúdio, peça a peça, com uns dinheiros do salário que todos os meses põe de parte.

O "Mestre de Cerimónias"

Ricardo Constantino é um jovem de elevada inteligência e apurada criatividade. Parece uma pessoa reservada, mas na música transforma-se. Quebra barreiras, exterioriza emoções, deixa-se levar pelos impulsos de viagens interiores. A sua mobilidade (ou velocidade) cerebral é um sinal de marca e depressa lhe valeu a alcunha de "Vipe". Diz que são "flashes", altos e baixos que tem "sobretudo na música". Tão depressa está aqui "como queria estar ali". A "Vipe" ele acrescenta "Mc", a abreviatura de Mestre de Cerimónias, uma das quatro vertentes da liturgia do hip-hop (as outras são: "Break Dance", Graffiti e D.J. - Disc Jockey). "Mc" é aquele que fala, que transmite, que nos quia.

Ricardo pertence à etnia das sombras. É cidadão de um mundo esotérico povoado por entes divinos, mitos e florestas mágicas. Move-se numa dimensão paralela e expectante face à consciência de que a civilização se autodestrói e caminha para o fim. A utopia da decadência. Por isso refugia o espírito nos cânones de "Wicca", uma religião pagã associada aos cultos da fertilidade e ao equilíbrio da natureza. Os "Wiccanos" identificam-se com a bruxaria, não no seu sentido tradicional, mas enquanto energia positiva "que está em cada um de nós".

Alguns textos e poesias do autor estão on-line em www.myspace.com/vipemc. Descubram-nos. Têm qualidade e mérito. Uma certa aura de desencanto é compensada com lirismo, elaboração literária e bom humor. Nesse endereço, ele também se apresenta por palavras suas. Mas nós quisemos que este "retrato" tivesse a distância de um olhar directo. Porque um "Mestre" merece a melhor consideração...

M.J.S.

Nota – O Ricardo chama a atenção para um "hit" sobre o Sardoal que está a ser feito pelo Pedro Duarte ("Ciclone"), de Cabeça das Mós. Aquardem o CD e a surpresa...



Junto ao graffiti, no "Bar Puro", feito por si e pelo amigo Bruno Dias







Semi-final – da expectativa à alegria da vitória

"Uma Canção para... a Patrícia"

Uma menina de talento!...

Patrícia Belém encantou o Sardoal e o país ao participar de forma brilhante num programa de televisão. Em "Uma Canção para Ti", da TVI, provou ser uma menina de talento. Venceu uma semi-final e marcou presença na grande finalíssima...

A Patrícia regressou às nossas páginas. Por mérito próprio. A pequena "Marta", filha do Capitão Von Trapp no musical de Lá Féria, "Música no Coração" (ver Boletim N.º44) voltou a surpreender o Sardoal ao participar durante cinco semanas consecutivas no programa da TVI "Uma Canção para Ti". Entre 10 de Maio e 7 de Junho, Patrícia Belém foi estrela cintilante nesse concurso de talentos, passando duas eliminatórias e conquistando o 1.º lugar numa semifinal. Por via desse triunfo integrou a final e a finalíssima. Não venceu, mas convenceu. Chegar a este patamar já faz dela uma brilhante ganhadora.

Jeito sereno

Ao longo das emissões a Patrícia interpretou a solo temas de José Cid, Simone de Oliveira, Tonicha, Doce e Rita Guerra. Em conjunto, cantou com Herman José, Nuno Barroso, Per7ume, Boss AC e Dany Silva. Em todas as ocasiões a Patrícia efectuou prestações equilibradas e seguras. Primou pela afinação, pela bonita e pujante voz e pela excelente presença em palco. Nas suas apreciações críticas, os jurados residentes do programa (Luís Jardim, Helena Vieira, Rita Pereira e Pedro Granger) gabaram-lhe as qualidades e a capacidade de aprender. Salientaram

o seu alto potencial artístico e a sua postura calma e humilde. De facto, o jeito sereno da Patrícia em muitas vezes contrastou com a exuberância de outras crianças concorrentes. Foi igual a si mesma. Tímida, mas determinada. E o público de todo o país ia votando nela. Por telefone ou internet.

Para fazer parte destas galas, a Patrícia foi escolhida após um rigoroso processo de selecção onde se inscreveram mais de cinco mil candidatos. Foram apurados três grupos de doze crianças. Feitas as contas, de todas as séries e eliminatórias, a Patrícia ficou entre os quatro melhores cantores.



Mundo cor-de-rosa

A Patrícia, que tem 13 anos, viveu um tempo de sonho, ou não fosse a televisão uma fábrica de produzir emoções. Por ter alcançado um lugar de honra foi envolvida na engrenagem da mediatização. Foi falada em rádios e jornais e apareceu em grandes fotos nas páginas das chamadas revistas cor-de-rosa. Tornou-se uma figura nacional.

Mas alheia às confusões da fama o ritmo de vida da Patrícia pouco se alterou. Mantinha a simpatia, a simplicidade e obtinha bons resultados na escola. Só aos fins-de-semana a rotina se quebrava e nos estúdios da Endemol (a empresa produtora), na Venda do Pinheiro, aprendia as letras e as músicas, ensaiava com a orquestra e com as vedetas convidadas. Ao Domingo à noite, ia para o ar, em directo.

Em cada sessão, uma entusiasta claque foi apoiando a nossa concorrente. Três dezenas de familiares, colegas e amigos deslocavam-se do Sardoal, levando frases e cartazes de incentivo, partilhando com ela as alegrias da festa, dentro e fora do estúdio. Foram os mais tristes e inconformados quando a Patrícia não venceu a grande final. Diz quem sabe que este tipo de concursos televisivos tem uma lógica que ultrapassa a noção de justiça. Mas a Patrícia já provou que – se quiser – tem um futuro à sua espera. Talento não lhe falta!...

M.J.S.

















Vinhos do Sardoal

Riquezas do Ribatejo Interior

A Associação TAGUS lançou uma campanha de promoção de vinhos de Sardoal (e Abrantes). O lema foi "qualidade a preco único"...

Durante os meses de Abril, Maio e Junho, os apreciadores do precioso néctar puderam apreciar os excelentes vinhos de Sardoal e Abrantes ao convidativo preço único de 5 Euros. Aderiram à iniciativa 14 restaurantes e quatro produtores. Os restaurantes de Sardoal foram "As 3 Naus", "Dom Vinho" e "Quatro Talhas". Os produtores foram as Quintas do Côro e do Vale do Armo.

Este projecto de promoção gastronómica designado "Tagus'Toso" foi

levado a efeito pela TAGUS -Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior e, segundo o seu responsável, Pedro Saraiva, o balanço foi positivo. Os produtores ficaram satisfeitos e os estabelecimentos de restauração aumentaram os consumidores. Em virtude do êxito alcançado a TAGUS pretende repetir a experiência noutras ocasiões e juntar aos vinhos os bons azeites da região, bem como outros produtos da gastronomia local!

Quinta do Côro

"Situada num dos melhores "terroir" do Ribatejo, esta propriedade familiar de 80 hectares de área total, tem implantados cerca de 20 ha de vinha em microclima excepcional onde as castas Touriga Nacional, Trincadeira, Syrah, Cabernet Sauvignon encontram condições únicas para a produção de grandes vinhos, sob restritas regras de protecção ambiental."

Quanto a vinhos, foram da Reserva 2005, nas castas Syrah, Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon: "Fermentação em lagar de inox de pequena capacidade à temperatura de 26°C, com maceração prolongada durante 10 dias. O estágio decorreu em barricas novas de carvalho Francês e Americano durante 9 meses. O vinho não foi filtrado antes do engarrafamento, podendo criar ligeiro depósito natural. Cor granada, aromas elegantes de frutos vermelhos com toque de menta e alguma baunilha. A estrutura de boca é bastante equilibrada com taninos de excelente qualidade a marcarem a prova."

Vale do Armo

"A Quinta Vale do Armo, dista quatro km da Vila de Sardoal. Propriedade do Grupo Miralagos, com largos anos de experiência na área da hotelaria e empreendimentos turísticos na cidade de Lagos, Algarve. Com uma área total de 35 ha dos quais 27 ha são de vinha. Com predominância de castas Portuguesas, onde destacamos 19,5 ha de castas tintas, Touriga Nacional, Aragonez e Trincadeira. No que diz respeito às castas brancas que ocupam uma área total de 7,5 ha de vinha, onde predomina, Fernão Pires, Syria e Arinto. A uva é transformada e armazenada em adega própria."

Apresentou um Branco 2008, nas castas Siria e Arinto: "Cor amarelo esverdeado. Aromas tropicais com nuances citrinas. Acidez equilibrada com fruto delicado e boa elegância."

Entretanto, a marca de vinhos desta Quinta, "Vila Jardim", vai apresentar um espumante em 2010, com casta Fernão Pires, que irá ter uma primeira amostra de mercado de 5.000 garrafas. Oportunamente o nosso Boletim irá publicar um trabalho de reportagem sobre esta Quinta, à semelhança do que já sucedeu com as outras unidades deste género existentes no nosso Concelho.

Refira-se, por curiosidade, que os produtores abrantinos foram a Quinta do Casal da Coelheira e a Herdade de Cadoucos.



"As 3 Naus"



"Dom Vinho"



"Quatro Talhas"

Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian

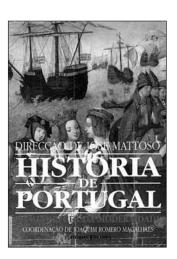
O Sardoal nos Livros

A promoção régia

Na obra "História de Portugal", de José Mattoso, pode ler-se que o Sardoal beneficiou com as políticas de promoção régia, no reinado de D. João III, graças aos seus efectivos em "quantidade" e "qualidade"...

No terceiro volume da "História de Portugal", sob direcção do prestigiado e conceituado Professor Doutor José Mattoso, pode ler-se o seguinte: "A política de centralização régia reflectiu-se no apoio ao desenvolvimento local de certos espaços, de que constituem exemplo as Caldas da Rainha, elevada a vila em Março de 1511, ou Santa Maria da Vitória, cabeça da Ordem de Avis, privilegiada em 1500. Outros povoados recebem idênticas promoções. Os argumentos usados prendem-se com a dificuldade em administrar a justiça e a fiscalidade, com a grande distância que as separava das vilas de que dependiam e com o ritmo de crescimento da sua população, factor que surge normalmente em segundo plano. Noutros casos o acento é posto na qualidade dos moradores e ainda no desenvolvimento económico, decorrente de um posicionamento estratégico favorável. A base justificativa normalmente evocada prende-se com a existência de efectivos em quantidade e com qualidade suficiente para justificar a ascensão ao estatuto de vila. Este fenómeno de promoção estende-se a todo o território nacional. A lugares fluviais, como o Barreiro, Tancos e Punhete, a terras do interior estremenho, do Sardoal ou Montargil à Golegã e Chamusca, Pias e a Grândola, já no reinado de D. João III (...)"

Como se sabe, o Sardoal foi elevado a Vila em 22 de Setembro de 1532, por Carta Régia passada em Évora, precisamente por D. João III.



Esta obra, sub-intitulada "No Alvorecer da Modernidade (1480-1620)", foi coordenada pelo Professor Doutor Joaquim Romero Magalhães e veio a público pela Editorial Estampa, em 1993. Faz parte de um conjunto de oito volumes, onde se narra a nossa História desde o período anterior à nacionalidade, até à realidade por tuguesa de 1974 a 1985. A colecção pode ser consultada na Biblioteca.

(Colaboração de Susana Romeiro)



Os fantoches



Isabel Lavrador

Mais e mais actividades

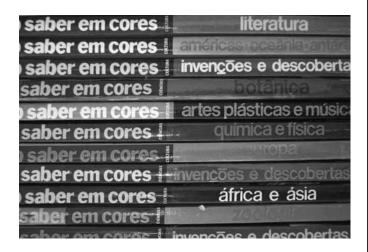
Do pequeno se faz grande...

As iniciativas regulares da Biblioteca são pequenas e singelas. Mas todas juntas são importantes. Do pequeno se faz grande...

Os pequenos fantoches que se enfiam nos dedos fizeram o gáudio da criançada. Que a imaginação não tem limites. Esta acção pretendeu assinalar o Dia Mundial do Teatro (27 de Março) e foi dirigida ao Pré-Escolar de Sardoal. Estes fantoches contaram a história d'"A Galinha Medrosa", de António Mota, através de uma original encenação teatral.

Desde esta data, até 22 de Maio, foram levadas a efeito diversas iniciativas (labirintos, jogos de matemática, puzzles temáticos, filmes, contos, desenhos e expressão plástica, caça ao tesouro, tapete de flores, etc.) Foram comemorados o Dia das Mentiras (1 de Abril, com explicação da origem), o Dia Internacional do Livro Infantil (2 de Abril), Dia Mundial do Livro e Direitos de Autor (23 de Abril) e outras efemérides.

Nas antigas profissões, a padeira Isabel Lavrador, da Cooperativa Artelinho, explicou aos muitos alunos presentes o processo de fabrico do pão, dos ingredientes utilizados às técnicas de cozedura. Algumas unidades, previamente preparadas e aquecidas no microondas do bar do Centro Social, foram barradas com manteiga, fazendo as delícias de crianças e professores. Bom proveito!...



Mini Feira do Livro

A promoção da leitura

Uma Mini Feira do Livro decorreu nas instalações da Biblioteca, entre 7 e 16 de Abril.

Esta Mini Feira do Livro foi organizada no âmbito do programa complementar da Semana Santa 2009 e teve uma assinalável participação do público, registando-se a visita de quase quatro centenas de pessoas e as visitas das Escolas, envolvendo cerca de 300 alunos. Levada a efeito com a participação da Editorial Verbo, incluiu obras de todos os géneros, com predominância nas temáticas infanto-juvenis. Foram transaccionadas 93 obras. A iniciativa teve como objectivo dinamizar a Biblioteca e promover a leitura.

"Livro do Mês"

Destacar temas e autores

Desde o princípio do ano que a Biblioteca sugere a leitura de algumas obras, chamando a atenção para a qualidade literária dos autores ou actualidade dos temas. Foi assim no dia 25 de Abril com a exposição de livros que falam da Revolução dos Cravos. Tem sido assim com alguns autores de reconhecido mérito, como António Torrado, Alice Vieira e Jorge Amado. Fiquem atentos e aproveitem os conselhos...

Escritos



Lídia Serras Pereira

Os sonetos perfeitos

O extinto jornal "O Século" disse que "Sonetos" foi uma das melhores obras poéticas publicadas no início dos anos 60...

"O Século", um jornal diário já extinto, disse em 1964 que o volume "Sonetos", de Lídia Serras Pereira reúne "uma admirável série de poesia". Apesar do livro ser publicado alguns meses depois da morte da autora, precisamente em 1964, o periódico escreve: "a poetisa mostra-nos, em todos os seus versos, uma inspiração rica e uma delicada sensibilidade. Os sonetos são todos perfeitos, de uma fluência encantadora, e difícil se torna dizer qual é a composição melhor e a mais linda. As imagens são belas, e no classicismo de forma encontramos outro motivo para apontar o livro como uma das melhores obras poéticas publicadas nestes últimos tempos. Os modernismos, os versos sem rima, deformados e sem regras, não tocaram, felizmente, a autora."

De nome completo Elvira Lídia Valente Correia Serras Pereira, nasceu em Algôz, no Algarve, em Janeiro de 1903. Está ligada ao Sardoal através do casamento com o prestigiado escritor e filósofo António Serras Pereira, natural desta vila. Casaram em 1931, após se terem conhecido num baile da faculdade. Tiveram uma única filha, Maria Helena, já falecida. Lídia foi homenageada, a título póstumo, pela Junta de Freguesia de Silves, pela sua actividade cultural, artística e de colaboradora em programas infantis em rádios nacionais. Enquanto residiu entre nós foi uma grande militante associativista, integrando os grupos cénicos que se constituíam para apresentação de récitas. Em conjunto com Gregório Cascalheira (ver Boletim N.º 11) foi autora de muitos textos e versos desses espectáculos.

De Lídia Serras Pereira existem as seguintes obras publicadas: "Bicharada Endiabrada" (contos infantis em verso – 1941), "O Pinto

Pintalegrete" (contos infantis em prosa – 1944), "A Bravata de D. Barata" (1945) e "A Burrinha Toleirona" (1947), todos da Clássica Editora, de Lisboa. Quanto a outros géneros, escreveu o romance regional "Como Nasce um Romance", editado pela Empresa Literária Fluminense (1944). Após o seu falecimento, a família publicou as duas obras a título póstumo, "Sonetos" (1964) e "Quadras Soltas" (1965).





Um Padrão dos Descobrimentos

Os Freixos do Convento

Os Freixos existentes na subida para o Convento de Santa Maria da Caridade vieram do Monte de Calecute para o Sardoal em finais do século XV. Um texto do saudoso Dr. Manuel José Baptista conta-nos toda a história...

"Na cerca exterior do velho Convento Franciscano dos Religiosos Capuchos da Província da Soledade, onde está instalado, desde o séc. XVII, o hospital da Misericórdia do Sardoal, e ladeando a extensa calçada de acesso, cujos seixos roliços, já muito gastos e puídos pelo uso, acusam a vetustez de largas centenas de anos, depara-se-nos um pequeno parque florestal que, pelo invulgar porte das suas árvores, constitui um afamado motivo de curiosidade.

Compõem-no cerca de dúzia e meia de grossos freixos – variedade da família das oleáceas, bastante corrente, aliás, no nosso país, e que se encontra normalmente em terrenos de planície com um certo teor de humidade. Estes, porém, ao contrário do seu "habitat" tradicional, inserem-se num planalto aberto e desafogado, batido de ventos de todos os quadrantes, numa zona que é considerada, até, como a mais seca de toda a vila.

Equipagem de Vasco da Gama

Segundo uma velha tradição, que religiosamente vem passando através dos séculos, mas que se encontra documentada nos arquivos de uma família titular da vila e nos depoimentos de um cronista franciscano, vieram aqueles freixos da península do Indostão exactamente nos finais do séc. XV. Foram trazidos por marinheiros do Sardoal integrados na equipagem de Vasco da Gama, na viagem do descobrimento do caminho marítimo para a Índia. São provenientes das margens de um pequeno rio, poucas léguas ao Norte de Calecute, onde a armada esteve fundeada pouco antes de atingir aquele porto. Tal como as célebres rosas de Gil Eanes, que testemunharam ao Infante a chegada ao Cabo Bojador, aquelas pequenas árvores, trazidas desse Oriente tão ambicionado, pretenderiam representar, também, um testemunho bem concreto e expressivo da chegada dos nossos marinheiros ao termo da sua empresa tão difícil e arriscada.

Entre os componentes da expedição sabe-se que havia, pelo menos, dois navegadores oriundos de famílias desta

terra. A eles se deve, certamente, a ideia de trazer tão significativa recordação do nosso desembarque e estada nas costas do Malabar.

Sem dúvida, só à custa de muitos cuidados e dificuldades teria sido possível manter em condições, nos depósitos mal arrumados das naus, durante largos meses de viagem de retorno, esses rebentos ainda tenros e frágeis, que tiveram de suportar, como é natural as atribulações e os maus tratos emergentes de uma acidentada travessia dos oceanos.

Árvores firmes e erectas

Sabe-se que eram cerca de trinta – deles restando agora, apenas dezassete; alguns perderam-se com o rodar dos séculos e outras foram sacrificadas na altura em que se erigiu o convento dos franciscanos e a sua calçada monumental.

Requeimadas pelas tempestades, duramente atingidas pelo rigor das intempéries, ao longo destes quase 500 anos, fendidas algumas delas pelos raios impiedosos, que lhes deixaram fundas cicatrizes, e minadas, também, na sua vitalidade e pujança pelo desgaste natural dos séculos, as velhas árvores continuam ainda, não obstante, firmes e erectas a olhar para o céu em jeitos de desafio, teimosamente querendo viver, apesar da sua decrepitude e envelhecimento. Todos os anos, quando chega a Primavera, passa por elas um sopro de vida nova e um assomo de energia as faz arrebitar um tanto: do esqueleto dos seus troncos, esmiolados e carcomidos, sobretudo dos cotos superiores, irrompem, nos fins de Março, largas ramadas folhudas, que enchem aquele parque de um largo manto de sombra fresca e acolhedora. (...) Essas relíquias são, afinal, um padrão altamente significativo e evocador do mais belo feito da navegação no período das Descobertas. "O século de ouro da História de Portugal", quando generosamente "demos novos mundos ao mundo..."

(Texto de **Manuel José Baptista** publicado em 6 de Agosto de 1972 no já extinto jornal "Diário Popular")



Centro Cultural Gil Vicente

ccgilvicente@cm-sardoal.pt



Nova peça do GETAS

Um melodrama familiar...

O auditório do Centro Cultural esgotou duas vezes consecutivas na apresentação da nova produção do GETAS, "Maria! Não me mates que sou tua mãe!", encenada por Pedro Agudo.



Vamos dar contexto às coisas. Um melodrama é uma narrativa com exagerada carga dramática ao ponto de se confundir com comédia. O carácter popular deste género fê-lo designar como "histórias de faca e alguidar", tal o apelo às lágrimas que subsiste na sua génese. A trama de "Maria! Não me mates que sou tua mãe!", passa-se em Lisboa, em 1848, na Travessa das Freiras, artéria situada perto da Feira da Ladra. É um melodrama familiar que conta a história de um horrível matricídio. A virtuosa Maria José, por amor ao rufia José Maria, assassina a sua santa mãe, por esta se opor à relação promíscua de ambos.



Este tipo de crimes e de dramas domésticos eram cantados e contados pelas ruas de Lisboa, através de "ceguinhos", que vendiam estas histórias em verso, impressas em grandes folhas de papel, onde também incluíam as letras dos grandes êxitos da revista à portuguesa que na ocasião, se apresentavam nos teatros locais. Este hábito vem de inícios do século XIX e manteve-se ainda nos bairros da velha Lisboa até cerca de 1960.

"Maria! Não me mates que sou tua mãe!" é da autoria do conhecido encenador e actor Fernando Gomes, que o adaptou de uma obra de Camilo Castelo Branco. O texto foi oferecido ao GETAS pelo próprio Fernando Gomes, mercê de um contacto efectuado por Pedro Agudo, em Setembro de 2007, quando o popular artista esteve no Sardoal com o espectáculo "Zé do Telhado".



A produção do GETAS foi encenada por Pedro Agudo e envolveu cerca de 30 pessoas. Destaca-se a originalidade dos cenários e dos figurinos, de José Paulo Sá e as composições musicais criadas para o efeito por Patrícia Cravo e Mário Rui Cravo ("Piano Vox"). Foi levada à cena em 1, 2 e 30 de Maio. Das duas primeiras vezes esgotou. Refira-se que a voz off (narração) foi gravada pelo conhecido imitador do programa da RTP "Contra Informação", Canto e Castro. A encenação é competente e criativa, merecendo justos aplausos do público.

DESTAQUE





Exposição de Arte Sacra

Uma Fonte de Vida

A Exposição "Fons Vitae: Fonte de Vida" divulgou a Arte Sacra do século XV ao XVIII.

Registou assinalável exito e a presença de vasto público a Exposição de Arte Sacra "Fons Vitae: Fonte de Vida", levada a efeito entre 28 de Março e 25 de Abril, no âmbito da Semana Santa 2009, com peças do património da Igreja Matriz de Sardoal e da Capela de Nossa Senhora do Carmo. Organizada pelo Sector de Arte e Restauro da Autarquia, esta mostra só foi possível graças às óptimas relações institucionais entre o Município e os responsáveis da Paróquia de Santiago e São Mateus.

Segundo o Padre Dr. Francisco Valente, que assinou o prefácio do catálogo da Exposição (elaborado por João Tiago), a expressão "Fons Vitae" (Fonte de Vida) justifica-se por ser "cara à tradição cristã" e "pela centralidade que a mesma dá a um grupo escultório de valor superlativo" centrado na visão do Evangelho de S. João, onde este narra o capítulo da Mãe de Jesus, junto à Cruz.

Peças expostas: Calvário (século XVI, grupo flamengo, madeira policromada); Pietá (século XV, gótica, pedra policromada); Imaculada Conceição (século XVIII, barroca, madeira policromada); Nossa Senhora do Carmo (século XVIII, barroca, madeira policromada); S. João Baptista (século XVII, madeira policromada); S. Tiago (século XVII, madeira policromada); S. Pedro (século XVIII, barroco, madeira policromada) e Orador (século XVI, flamenga, madeira policromada).

Exposições **Danças e Fontes**

Entre 29 de Abril (Dia Mundial da Dança) e 28 de Maio, esteve patente ao público a mostra documental "Uma Carta Coreográfica", numa parceria entre o Centro Cultural e o Programa Território Artes, da Direcção Geral das Artes do Ministério da Cultura. O "corpo como adivinha e a dança como fábula", foram os motes desta exposição, onde "o corpo existe numa metamorfose permanente, rápida e imperceptível".



Outra Exposição, esta de pintura, decorreu entre 9 e 30 de Maio, da autoria do Centro de

Actividades Ocupacionais do CRIA – Centro de Recuperação e Integração de Abrantes. (ver a última página).

Fados no Bar

O Bar do Centro Cultural viveu uma experiência diferente em 9 de Maio, através de uma Noite de Fados. O ambiente fadista foi recriado pelos fadistas locais, Mário Casulo, Júlia Pacheco e Fernando Vale de Rio e pelos convidados José Carlos Henriques ("Pinhas"), Eduardo Marques e Lúcio Amado. Houve ainda poesia e a prestação de alguns voluntários. Foi uma noite bem passadal...

Iniciativas do PSD e PS

As estruturas concelhias do PSD e do PS levaram a efeito algumas iniciativas nas instalações do Centro Cultural. Em 8 de Maio, o Partido Social Democrata realizou uma sessão pública de apresentação de candidatos às próximas Eleições Autárquicas, com a presença do Conselheiro Nacional, Pedro Passos Coelho e dos Deputados por Santarém na Assembleia da República, Miguel Relvas e Vasco Cunha. Por sua vez, em 30 de Maio, o Partido Socialista promoveu uma Convenção Autárquica destinada aos seus membros que exercem funções na Assembleia Municipal, de Sardoal, Câmara Municipal e Assembleias de Freguesia.

Toxicodependência em debate

O Padre José da Graça, responsável pelo Projecto Homem, em Abrantes, e ligado a diversos programas de recuperação de toxicodependentes ao longo de muitos anos, foi o orador convidado de uma palestra sobre a toxicodependência, promovida pelo Centro de Saúde, Agrupamento de Escolas, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, Associação de Pais e Câmara Municipal. A acção, que decorreu em 20 de Maio, foi destinada aos alunos da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade.





Dia Mundial da Criança

Eram quase 300 e vieram das Escolas do 1.º Ciclo e jardinsde-infância de todo o Concelho para passar o seu dia, o Dia Mundial da Criança (1 de Junho) no espaço exterior do Centro Cultural. Jogaram à cadeira, fizeram corridas de saco, brincaram ao balão, ao futebol, à corda, ao arremesso à lata e participaram noutros jogos e brincadeiras. Depois do almoço nas cantinas escolares da Vila, houve exibição de um filme infantil. A iniciativa partiu da Associação de Pais, do Agrupamento de Escolas, da Junta de Freguesia de Sardoal e do Município.



"Um monstro aterrador"

A floresta tinha cheiros, flores, árvores, arbustos e pássaros. Mas veio um monstro aterrador que a devorou, sem piedade. Ficou tudo cinzento e preto, tudo destruídol... Esta história, aqui resumida, foi contada pelos meninos do Jardim-de-infância de Panascos e foi o mote para uma iniciativa do Gabinete Técnico Florestal, em conjunto com as Escolas do 1.º Ciclo e pré-infantil. A defesa da floresta e a prevenção contra o fogo (o tal monstro aterrador) foram expressas em muitos trabalhos criativos e de interessante elaboração plástica. Em desenhos, pinturas, colagens e na transformação de objectos, de uso corrente, embalagens, jornais, tampas de garrafas e caricas em bonitas peças de arte. O resultado deste trabalho foi mostrado ao público, numa mostra que decorreu entre 1 e 19 de Junho.



DESTAQUE





Joana Gama

A nobreza do piano...

Joana Gama trouxe a nobreza do piano num recital de arte e magia...

Apenas ela. E o piano. Mas o palco transbordou de nobreza e de talento. A sua solidão não foi vista nem sentida tal a força da música e da execução. Joana Gama já não é, apenas, uma jovem promessa. É um valor reconhecido. Dá gosto ouvi-la tocar.

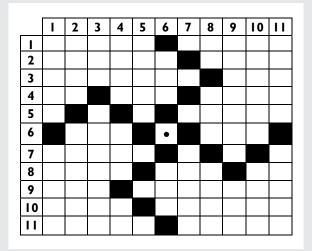
Este recital foi levado a efeito em 11 de Abril, no âmbito do programa complementar da Semana Santa 2009, numa iniciativa do Município. Foram interpretadas obras de Enescu, Villa-Lobos e Beethoven.

Joana Gama nasceu em Braga, em 1983. Desde os cinco anos de idade que estuda música, ingressando no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. Fez parte da Orquestra Metropolitana de Lisboa e é professora de piano em diversos institutos musicais. O seu currículo é impressionante, apesar dos verdes-anos de idade. Conquistou um grande número de troféus, dos quais se destaca apenas o 1.º Prémio de Piano – categoria superior – do Prémio Nacional Jovens Músicos/ Antena 2, em 2008. Foi um orgulho tê-la entre nós.

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Maio/Junho 2009



Horizontais – 1 – Colheita de cereais; Mulher que tem os olhos tortos.

2 – Altitude; Costumes. 3 – O lugar que ocupou, com muito gosto, durante muitos anos, na Filarmónica da nossa Vila o Francelino Lopes Pereira, falecido no dia 20 do transacto mês de Janeiro. 4 – Carta de jogar; Cidade da Alemanha nas margens do Mulde; Colocar as abas no chapéu. 5 – Escolhe.

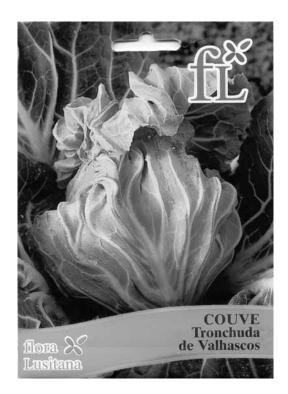
6 – Nome vulgar do Óxido de Cálcio; O mesmo que olá! 7 – Sobrecéu portátil que se leva nas procissões para cobrir a hóstia consagrada. 8 – Rezes; A data de um dia deste Junho em que a Misericórdia do Sardoal comemora os seus quinhentos anos de existência (num. rom.); Nota musical. 9 – Acolá; Freguesia do Concelho de Ponte de Lima. 10 – Nome da letra que no alfabeto grego corresponde ao nosso i; Nome de mulher. 11 – Planta vivaz e medicinal; Atmosférico.

Verticais – 1 – Leitos; Sova rija (Brasil). 2 – Dificuldades; Nome do novo Pároco de Sardoal e Valhascos. 3 – Insípido; Sezão. 4 – Figura musical que vale metade de uma semicolcheia; Rio português que banha Leiria; Fluído transparente e invisível que forma a atmosfera. 5 – Nome de homem. 6 – Medida agrária; Província da Etiópia. 7 – Sovaco. 8 – Ouro (simb. quim.); O lado do vento; Poeta. 9 – Nome de mulher; sorrir. 10 – Sobrenome de um poeta que namorou a "Marília", filha do Doutor Manuel Constâncio, ali na vizinha Quinta da Lousa; Idoso. 11 – Antiga moeda de prata nos países muçulmanos; povoação da Freguesia de Alcaravela.

SOLUÇÕES

Verticais – 1 – Camas; Poaia, **2 –** Elas; Carlos, **3 –** Ité; Maleita, **4 –** Fusa; Lis, Ar. **5 –** Artur, **6 –** Are; Xoa, **7 –** Axila, **8 –** Au, Aló; Vate, **9 –** Isabela; Rir, **10 –** Bocage; Sene **11 –** Aspre; Pisão.

Horizontais - 1 - Celfa; Zaiba, **2 -** Altura; Usos, **3 -** Maestro; A.C.P. **4 -** As; Aue, Abar, **5 -** Elege, **6 -** Cal; Olé!, **7 -** Pálio, **8 -** Ores; XXV; Si, **9 -** Ali; Poiares. **10 -** Iota; Altina, **11 -** Asaro; Aéreo.



A famosa couve de Valhascos

Graças à bondade do solo e às primazias do clima a couve de Valhascos é especial e única...

Não se consegue determinar com rigor desde quando e porquê a couve de Valhascos foi abençoada por Pomona, a bela Deusa da mitologia romana que presidia à florescência das plantas e dos frutos, tornando-a saborosa, famosa e popular na nossa região e no centro do país em geral.

Dizem os antigos agricultores da Freguesia que a boa qualidade daquela hortaliça, que pertence à família das Crucíferas, terá a ver com a localização geográfica da aldeia, que lhe proporciona um microclima muito próprio, nem húmido, nem seco, bafejada por aragens extravagantes. A natureza tem destas coisas...

Esta bolsa climática, conjugada com a textura especial das terras, produz esta couve verde-escura, conhecida por ser fofa, redonda e de repolho rechonchudo, compacto e pesado.

Convêm, no entanto, chamar a atenção dos leitores para o facto das sementes deste legume, comercializadas por algumas empresas agrícolas, nem sempre obedecerem à pureza da sua procedência, sendo por vezes sujeitas a processos de adulteração. No verso da saqueta acima reproduzida, pode ler-se que a couve tronchuda de Valhascos é criada na região do Alentejo, mas nada informa sobre a sua origem.

Segundo disse ao nosso Boletim o valhasquense Inocêncio Amaro, ainda existem alguns agricultores locais que possuem e disponibilizam a verdadeira semente desta apreciada couve. Por isso, quem a quiser plantar e apreciar os prazeres da sua degustação, deverá dirigir-se ao sítio certo: a Valhascos. Bom apetite!...

O futebol em 1950 e a Inspecção em 1953

As duas fotografias que hoje publicamos foram-nos cedidas por **Ovídeo Luís**, nascido em Sardoal, em 14 de Dezembro de 1933. Foi trabalhador da empresa "Reis & Simples" e funcionário da Câmara Municipal, exercendo várias funções, entre as quais as de encarregado. São fotos de futebol e da Inspecção Militar em 1953.

Entretanto, em relação à foto publicada no número anterior (alunos em 1934), diz-nos Maria Amélia Chambel que o "desconhecido", 8.ª pessoa da primeira fila, em pé, é o seu primo **José Rosa Felício**. Também Fernando Silva Rosa nos esclarece que, na 2ª fila, onde se lê António Salqueiro Bexiga, deverá ler-se António Augusto Bexiga. Na mesma foto, na fila de baixo, o "desconhecido" ao lado da filha do professor Januário é Manuel Serras Pereira. A identificação foi feita por Nuno Roldão. Voltando um pouco atrás, ao N.º 48 (Setembro/Outubro 2007), Maria Amélia Chambel refere ainda que na foto relativa à Récita a favor do Hospital (entre 1944 e 1946) está Maria (irmã de David Chambel dos Santos). O nome completo é Maria da Luz Chambel Dionísio e não é irmã, mas sim prima, de David. Os nossos agradecimentos.



Foto do jogo amigável entre solteiros e casados, realizado no Alto de S. Domingos, em 9 de Novembro de 1950. Ganharam os casados por 3-1. Esta é a equipa dos **solteiros** composta por: em pé, da esquerda para a direita — **Augusto Marques, David Chambel dos Santos** (falecido), **Ovídeo Luís, Francisco Alpalhão** (guarda-redes — falecido), desconhecido e **João Aparício** (falecido). *Em baixo* — **Albino da Silva Rosa** (falecido), **José Sequeira Estrela, David Pedro, Amadeu Lobato Correia** e **António Constantino**. O equipamento é à Barreirense, listas brancas e vermelhas.



Mancebos sardoalenses da Inspecção Militar em 1953 – Fila de cima, da esquerda para a direita: José Ferrador (plano mais alto, falecido), Abílio Carvalho (gravata lisa), Ovídeo Luís (gravata com bolas brancas), Diamantino Luís (gravata às riscas), Francisco (gravata lisa, conhecido pelo "Calha Bem") e António Oliveira (na ponta). Fila do meio: Fernando Simples (de braços cruzados) e José Manuel Ambrósio (à frente de António Oliveira). Fila de baixo: Desconhecido, Baltasar Ribeiro dos Santos (falecido), Vicente Pires Águas, Albino Silva Lopes (atrás de Vicente – falecido), Amadeu Lobato Correia e Joaquim Fernandes. Como curiosidade, repara-se no altifalante colocado na esquina do prédio (agora "Loja da Isilda") onde eram transmitidos os jogos de futebol da Emissora Nacional, ao Domingo, mercê de um microfone colocado à frente de uma telefonia existente na Câmara Municipal. Havia outro altifalante na esquina da Fonte da Preta. Mais atrás pode notar-se junto à carroça a porta da taberna de Francisco Ramos, pai de Luís Ramos (falecidos).



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL
Telefone: 241 850 000
e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt
Depósito Legal Nº 145 101/99
ISSN 1646-0588
Publicação Bimestral
Distribuição Gratuita

Nº 58 • Ano 10 • Maio / Junho • 2009

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edicão

Gabinete de Apoio à Presidência Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho (Presidente da Câmara)

> Coordenação Geral e Edição **Mário Jorge Sousa**

(Chefe de Gabinete)

Fotografia e Edição Fotográfica

Paulo Sousa

(Chefe da Secção de Cultura)

Apoio na edição e expedição Nélida Sousa, Cláudia Costa, José Laia, Rosa Agudo, Susana Sousa e Maria José Grácio

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela, Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão Seleprinter- Sociedade Gráfica, Lda. – Cacém

Número com 28 páginas

Tiragem: 4200 exemplares

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Augusto Martins, Ovídeo Luís, Luís Diogo, Susana Romeiro, Ricardo Lourenço, Biblioteca Municipal, Centro Cultural Gil Vicente, Serviços de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

Quadro de Honra



Teresa Esperto

A artesã dos trapos

Há 20 anos que a trapologia é a sua profissão. Nunca teve outro trabalho e não deseja tê-lo. Teresa Esperto gosta de conjugar as cores e com pequenos pedaços de tecido constrói verdadeiras obras de arte...

É no seu atelier, junto da sua máquina de costura e rodeada de restos de tecidos que a encontramos e é nesse mesmo local que se sente bem. Nas paredes vemos pendurados diversos artefactos feitos por si: bolsas, malas, pegas de cozinha... Pelo resto do espaço, mais peças de trapologia: colchas, mochilas, bolas e tudo o que a sua imaginação lhe permite confeccionar com os pequenos tecidos coloridos com que trabalha. Teresa admite que aquilo que mais gosta é de conjugar as cores, conseguir padrões bonitos, apesar de saber que há gostos para tudo.

Foi na altura em que ir a um supermercado e trazer as compras num saco de plástico era ainda uma utopia que Maria Teresa Jesus Esperto Gomes aprendeu a arte da trapologia. Aprendeu-a com a sua mãe, Maria Corda de Jesus, pois, nessa época, se queriam um simples saco para trazer as compras, tinham de o fazer. Esta realidade não se aplicava apenas aos sacos, mas a diversos objectos necessários no dia-a-dia que quem os queria ter, tinha de os fazer.

Nasceu a 14 de Setembro de 1960 no Sardoal. Aqui cresceu, casou e constituiu família. Nunca trabalhou e foi numa fase em que estava em casa a cuidar das filhas que resolveu retomar os ensinamentos que tinha aprendido com a sua mãe e dedicar-se à trapologia como profissão. Tornou-se artesã encartada e vende as suas peças um pouco por todo o país. Podemos vê-la em certames de dimensão nacional. Já esteve na FIL e em Vila do Conde, entre muitos outros.

Contudo, os tempos mudam e viver do artesanato já não é possível. Segundo Teresa, houve uma época em que se vendia muito bem e as pessoas apreciavam este tipo de trabalho, mas há cerca de quatro anos para cá o panorama mudou. As pessoas gostam de ver, mas não têm poder de compra. Garante-nos que continuará a trabalhar como artesã na área da trapologia, sendo que é com alguma tristeza que afirma não ter, por enquanto, seguidores e que gostaria de os ter para que a sua arte não desapareça.

Cláudia Costa



Retrospectiva

"Sardoal" – A origem do nome

Sardões ou Azinheiras?...

Qual será a origem do topónimo "SARDOAL"? Terá a ver com a abundância de "sardões" na nossa zona? Ou terá a ver com o significado medieval da palavra "sardão" que quer dizer "azinheira"?...

A popular ideia de que o nome "SARDOAL" resulta da abundância de sardões (lagartos) na nossa zona (cimentada com a figuração de um desses répteis no Brasão do Concelho e também no selo antigo, datado de 1500) poderá ser o resultado de uma grande confusão com o significado medieval da palavra "sardão" que, nessa época, queria dizer "azinheira" ou "carrasqueira". Esta, aliás, é a opinião do Professor José Hermano Saraiva, veiculada num programa televisivo sobre o Sardoal, emitido em 15 de Dezembro de 2001. Também na Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, o termo "sardão" aparece com o significado de "azinheira".

Segundo Luís Manuel Gonçalves, no livro "Sardoal, do Passado ao Presente" (1992): "São inúmeras as localidades com este nome, cuja etimologia é, a de terreno agreste e carrasqueira ou sardão. Se nos recordarmos que o povoamento vegetal dominante com o pinheiro bravo, é recente (não terá ainda cem anos) e que a flora dominante anteriormente era a do sobreiro, em primeiro lugar ou equiparada à da oliveira, seguindo-se o castanheiro e a figueira e se analisarmos a profusão de povoações cujo topónimo resultou da flora dominante, bastando para isso recordar como exemplos: Carvalhal, Carrascal, Sarzedas, Cercadas, Souto, etc., não será muito difícil de aceitar que o topónimo "Sardoal" resulte da influência, na zona, do povoamento vegetal e da predominância de espécies como o sobreiro, a azinheira e o carrasqueiro".

Ainda segundo o autor, poderá atentar-se a título de curiosidade, no diálogo entre a Serra da Estrela e o Lopo (um folião do Sardoal), na "Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela", de Gil Vicente, escrita em 1527. Diz a Serra: "Peço-vo-lo que canteis/ à guisa de Sardoal". Responde Lopo: "Esse é outro carrascal / esperai ora e vereis (...)".

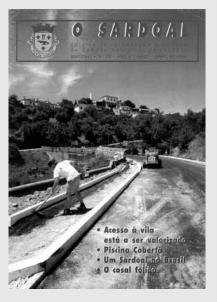
Outra teoria, bem mais complexa, foi expressa por Batalha Gouveia, no extinto "Jornal do Incrível", em 29 de Junho de 1982. Em resumo, diz ele que "Sardoal" emerge de uma atitude irreverente da nossa natureza de "homo-religiosos", que se poderá definir por "profanação do divino", ou por "desrespeito pelas coisas divinas" já patentes na mitologia grega. "Sardão" virá de "dardo" que, para além de "lança" denominava "os animais que dispunham de cauda". Quanto à sílaba "al", tem origem aramaica (Síria e Mesopotâmica) que significa "Deus Altíssimo". Por isto, Batalha Gouveia refere: "Se os sardoalenses não me levassem a mal, sugeria daqui que retirassem o profano sardão do Brasão da vila, substituindo-o pelo sacrossanto Sol dardejando os seus raios vitais." O texto de Batalha Gouveia



está integralmente transcrito no livro de Luís Manuel Gonçalves atrás referido.

Mas seja qual for a origem do seu nome, o Sardoal sempre foi e sempre será o nosso Concelho de eleição!...

M.J.S.



Maio / Junho 2004

A piscina, o Codes e o casal folião

O Boletim N.º 28 (Maio/Junho 2004) dava notícia das obras de construção da piscina coberta (inaugurada em Setembro desse ano) e da recuperação da antiga Escola do Codes e sua transformação em Centro de Férias (cujo início do funcionamento se registou em Agosto 2005). O tema central falava de Amândio e Rosa Salqueiro, "o casal folião" conhecido por abrir os bailaricos nos arraiais e nas festas populares. Deu-se também destaque à Vila de Sardoal, situada no Estado de S. Paulo, no Brasil, e ao grupo de alunos da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade que se deslocaram à Assembleia da República, fazendo de "deputados". De igual modo se deu conta da inauguração do pavilhão multiusos da Presa, cuja construção foi dinamizada pela Associação Recreativa daquela localidade e da estreia da peça "A Severa", encenada por Pedro Agudo e produzida pelo GETAS. O "perfil" foi dedicado ao fotógrafo Paulo Sousa e o "Quadro de Honra" destacou a paixão pela música de Francisco Lamarosa. Ainda se falou da Festa do Bodo, do projecto desportivo "Sardoal em Movimento" e da Oficina de Danças Tradicionais que decorreu durante dois dias no Salão dos Bombeiros. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara escreveu sobre as opções e as prioridades para o Concelho. Neste número também se publicaram os resultados locais das Eleições para o Parlamento Europeu.





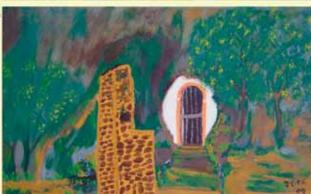


Os segredos cristalinos...

Que as fontes quardam segredos não é novidade. Elas possuem as memórias dos tempos em que eram espaços de encontros e convívio. Hoje são património, mas continuam a preservar a nossa identidade. A exposição "Fontes... Que segredos guardais?" esteve no Centro Cultural entre 9 e 30 de Maio, com fontes de Sardoal e Constância imortalizadas nas pinturas dos artistas do Centro de Actividades Ocupacionais do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA). Os jovens e adolescentes com deficiência, mostraram através da arte, uma visão diferente da realidade que nos rodeia. Os seus segredos são cristalinos. Como as águas... Eis as fontes e os autores:









- 1 Fonte dos Mouros (Valhascos) Nuno Heitor
- 2 Fonte Velha (Sobreiro de D. Maria) - Nuno Heitor e Cristiana Ambrósio
- Fonte da Rua do Vale Nuno Heitor
- Chafariz das Três Bicas Zé Tó, Marta Pinto e Cristiana Ambrósio
- 5 Fonte da Pena (Ribeira do Cadaval) – Zé Tó, Vera e Ricardo Pedro
- 6 **Fonte da Lapa** Zé Tó
- 7 Fonte de S. João (Valhascos) - Nuno Heitor e Marta Pinto
- 8 Os artistas e os responsáveis do CRIA com o Presidente da Câmara, na inauguração

